

# MP pede ao governo paulista a devolução de 13 peças de igrejas mineiras

Peças teriam sido levadas de Minas Gerais na década de 1970 e consistem em imagens, quadro, oratório, fragmento de altar e mobiliário

GW Gustavo Werneck

postado em 28/05/2014 06:00 / atualizado em 28/05/2014 06:45



Imagem de São José de Botas, do século 18, em madeira policromada, com 57,5cm de altura, atribuída a Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho  
(foto: Tulio Santos/EM/D.A Press)

Minas começa nova cruzada para reaver bens do seu patrimônio cultural e religioso. Desta vez, o alvo é o governo de São Paulo, que mantém um acervo de 13 peças sacras – imagens (uma delas atribuída a Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, cujo bicentenário de morte está sendo lembrado este ano), quadro, oratório, fragmento de altar e mobiliário – nos palácios dos Bandeirantes, sede do Executivo estadual, na capital paulista, e Boa Vista, em Campos do Jordão. As peças teriam sido levadas de Minas na década de 1970.

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), que está à frente da investigação, já entrou em contato com o secretário estadual de Cultura, Marcelo Araújo, para devolução do acervo do século 18

que pertenceria a igrejas de Mariana, Caeté e Santa Bárbara, conforme consta dos catálogos oficiais. “Tentamos resolver a questão de forma amigável, para não precisar recorrer à Justiça”, informou ontem o coordenador das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC/MPMG), Marcos Paulo de Souza Miranda.

O promotor e sua equipe receberam ontem uma boa notícia, que fortalece a proposta. O Museu de Arte de São Paulo (Masp), por meio de seus advogados, enviou correspondência ao CPPC informando que devolverá o quadro Verônica, de 1,20m de altura por 60cm de largura, pertencente à Matriz de Nossa Senhora do Rosário, também do século 18, de Lavras, no Sul de Minas. “É um momento histórico”, afirmou o promotor.

A superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em Minas, Michele Arroyo, aguarda apenas um comunicado dos advogados paulistas para definir o transporte e entrega da obra ao Iphan. “Ainda será determinado o local onde o quadro ficará. Estamos conversando com os representantes da paróquia e tudo vai depender da segurança da igreja”, disse Michele. A Matriz de Nossa Senhora do Rosário, antiga Matriz de Santana, foi tombada pelo Iphan em 2 de setembro de 1948. O quadro Verônica tem uma trajetória que começa no fim da década de 1950, quando um estudante do Instituto Gammon, tradicional escola de Lavras, o encontrou na igreja de Santana, na comunidade do Funil. Certo de que o templo não oferecia condições de segurança, ele doou a tela ao Masp, quando já era um músico de renome nos EUA. A partir de denúncias de moradores de Lavras, o CPPC/MG iniciou negociações com o Masp em 2009 e conseguiu a devolução. “Este fato nos anima muito e é boa referência para termos de volta as outras peças que estão em São Paulo. Conforme o Conselho Internacional de Museus (Icom), a peça, que tem origem ilícita, encontrada no acervo de um museu deve ser devolvida” disse Marcos Paulo.

## **Investigação**

Entre as peças do acervo do Palácio dos Bandeirantes estão duas poltronas ou tronos usados na festa de Nossa Senhora do Rosário. A pesquisa feita pela professora e presidente do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib), Beatriz Coelho, identificou o conjunto como pertencente a Diamantina, no Vale do Jequitinhonha.

Marcos Paulo esclarece que não importa se um bem foi retirado de uma igreja ou capela ainda sem tombamento. Se a peça foi produzida no período do padroado, quando a Igreja e o Estado estavam juntos, antes, portanto, da Proclamação da República (1889), e era de um templo de uso coletivo, ela é inalienável”.

A assessoria da Secretaria de Cultura de São Paulo informou, ontem, que Marcelo Araújo está em viagem ao exterior e que não foi localizada correspondência do MPMG sobre o assunto.

## **Lista**

O acervo é o seguinte: no Palácios dos Bandeirantes estão a imagem de São José de Botas; o quadro A flagelação de Cristo, de Manuel da Costa Ataíde; dois pares de anjos tocheiros; lampadário de prata e Menino Jesus e oratório. Já no Palácio Boa Vista há duas poltronas de festa de reisado, de Diamantina; estante para lavanda e gomil e fragmento de coroamento de altar. Sem indicação de local, há um arcaz. Pesquisas do MP foram feitas nos livros Acervo artístico-cultural do Palácio do Governo de São Paulo e Arte Sacra –Gênese da fé no novo mundo – Coleção de arte no acervo do palácio do governo de São Paulo.



Par de anjos tocheiros, do século 18, da Matriz de Santa Bárbara, em madeira policromada e dourada, atribuída a Francisco Vieira Servas (foto: Tulio Santos/EM/D.A Press)

**Fonte:** [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/28/interna\\_gerais,533343/mp-pede-ao-governo-paulista-a-devolucao-de-13-pecas-de-igrejas-mineiras.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/28/interna_gerais,533343/mp-pede-ao-governo-paulista-a-devolucao-de-13-pecas-de-igrejas-mineiras.shtml)